

ID: 108875690

02-01-2024

cialmente no canal do Suez são sinais preocupantes, que podem levar a um adiamento de investimentos e a um menor crescimento económico. Em Portugal, nas exportações vamos sentir uma redução bem mais acentuada do que em 2023, já no primeiro trimestre de 2024, que será impactante na nossa economia e consequentemente nas nossas empresas.

ALEXANDRE RAMOS CIO E CDO, LIBERTY SEGUROS EUROPA

Anteço um ano de desafios sociais, devido à pressão de baixos salários e inflação descontroladas. Também prevejo a não eficiente utilização de fundos europeus para resolver problemas estruturantes. Teremos um ano de instabilidade política e consequente incapacidade de fazermos o país crescer como um todo, de forma sustentada. Não veremos fim ao inúmeros casos de corrupção, continuando a descredibilizar o país e os portugueses por esse mundo fora.

EURICO NEVES PRESIDENTE, INOVA+

O ano de 2024, apesar das esperadas dificuldades, oferece igualmente um conjunto alargado de oportunidades às empresas portuguesas, que podem beneficiar de diversos programas de apoio nacionais e internacionais para desenvolverem a sua atividade. Do investimento produtivo à inovação, passando pela digitalização ou expansão internacional, as instituições nacionais e a Comissão Europeia disponibilizam um montante elevado de fundos. Continuaremos em 2024, e como já estamos a fazer, a liderar o apoio a diversas instituições, empresas e consórcios em processos de candidatura e implementação de novos projetos de grande escala, ajudando a capacitar as organizações nacionais e dotá-las de recursos que permitam melhorar a sua competitividade internacional e obtenção de vantagens competitivas.

SOFIA SANTOS CEO, SYSTEMIC

Um ano de grande instabilidade económica a nível nacional e internacional. As famílias continuarão a ver o seu rendimento disponível diminuir e os lucros de algumas grandes empresas irão aumentar. Os temas ESG estarão cada vez mais presentes nas empresas e as PME serão confrontadas com a exigência do mercado em saber

Paula Franco entende que PRR é “uma tremenda oportunidade de investimento estratégico”.

quais as práticas de sustentabilidade que estão a implementar. O acesso ao financiamento, público e privado, também estará associado à divulgação destas práticas. Veremos mais anúncios sobre produtos sustentáveis e o “greenwashing” será uma tentação a evitar. Os “ratings” ESG iniciarão os seus desenvolvimentos ao nível nacional.

PAULO LOUREIRO CEO, BONDSTONE

Em 2024, antecipa-se uma nova dinâmica no investimento adaptado à nova realidade económica e monetária. É expectável que os segmentos da habitação, logística, retalho alimentar e alternativos continuem a demonstrar fundamentos sólidos e, por isso, a dominar o apetite dos investidores. Por outro lado, a maturidade dos ciclos de investimento levará alguns investidores a reestruturar as linhas de crédito (para evitar perdas), revelando uma oportunidade para a alocação de capital em estruturas de dívida privada colateralizadas por ativos imobiliários.

PEDRO PEREIRA GONÇALVES CEO, WINESTONE

A volatilidade e incerteza a nível global ensinam-nos que é pouco prudente fazer prognósticos no arranque de cada ano. Ainda assim, iniciando-se 2024 ao ritmo de uma correção mais rápida da inflação, revista em baixa, e com a perspectiva de uma descida gradual das taxas de juro pelo BCE, é possível olhar para o novo ano com algum otimismo. 2024 será certamente desafiante, pelo que é fundamental que as empresas portuguesas tenham visão estratégica e se mantenham ágeis e proativas, adaptando-se às mudanças de mercado e procurando constantemente novas oportunidades de negócio, olhando para as exportações e inovação como impulsionadores da economia nacional. Precisamos, por isso, de garantir uma política económica estável e um ambiente favorável que permita atrair investimento, inovação e talento – essenciais para a tão necessária geração de valor.

PAULO CAIADO PRESIDENTE, APEMIP

O primeiro semestre de 2024 deverá ser caracterizado pela continuidade do que assistimos no segundo semestre de 2023. Os eventos, tendências, acontecimentos bons e menos bons, não têm alinhamento com os anos cívicos. Em 2023, no revitalizar de uma pandemia histórica, tivemos o nosso país a “conviver” com uma elevada inflação, o aumento abrupto das taxas de juro, uma guerra no norte da Europa, guerra no Médio Oriente e, finalmente, grande conturbação na política interna. Temos grandes motivos de esperança no futuro próximo: a inflação dá sinais de redução, os juros poderão igualmente abrandar e as guerras em curso terão o fim que todos aguardamos. Finalmente, todos os portugueses terão a hipótese de zelar pela redução da conturbação política.



JOÃO VIEIRA LOPES

PRESIDENTE, CCP - CONFEDERAÇÃO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS

Um ano de grandes incertezas. Internacionais, com a guerra na Ucrânia, confrontos no Médio Oriente e as eleições nos Estados Unidos. Nacionais, com a imprevisibilidade quer das soluções governativas após as elei-

ções, quer quanto à estabilidade e consistência das mesmas. A situação económica também tem grandes interrogações. Baixa da inflação mas com riscos na evolução do preço do petróleo. Retração na Europa com consequência nas exportações. Descida demasiado lenta das taxas de juro com dificuldades para famílias e empresas. O crescimento da economia portuguesa continuará abaixo dos concorrentes diretos na Europa, o que não é positivo.

Pedro Ferreira



PAULA FRANCO

BASTONÁRIA, CONTABILISTAS CERTIFICADOS

Após um 2023 melhor do que o antecipado, acredito que 2024 será um ano em que a economia continuará a crescer. Fatores negativos como a inflação e taxas de juros dão sinais de abrandamento, o que ajudará a ultrapassar-se a instabilidade política que afetará pelo menos o primeiro semestre do ano. O PRR continua a ser uma tremenda oportunidade de investimento estratégico para

um melhor futuro do país, devendo o Estado e os privados trabalhar em conjunto para uma produtiva e consolidada execução plena. No mercado laboral, em pleno emprego, devemos focar-nos em encontrar ferramentas e modelos que promovam maior produtividade e simultaneamente melhores condições para os trabalhadores.